

**Lista A** *Ambicionar em conjunto, dissipar o nevoeiro*

**Candidatura ao Conselho de Faculdade – Trabalhadores não docentes e não investigadores**

## Constituição

**Candidato efetivo:**

PEDRO MANUEL COUTINHO DINIZ DE SOUSA  
Técnico superior, nº mecanográfico: fcsH000603

Contactos:

Email: [pedro.sousa@fcsH.unl.pt](mailto:pedro.sousa@fcsH.unl.pt)

Telemóvel:

**Candidatos suplentes:**

CARLOS MIGUEL MARQUES CORREIA  
Técnico superior, nº mecanográfico: fcsH000959

LUÍS ANTÓNIO GALO MIGUEL DE MENEZES  
Técnico superior, nº mecanográfico: fcsH000697

**Mandatária:**

MARIA DE JESUS MOCHO RAMALHO  
Coordenador Técnico, nº mecanográfico: fcsH000413

Contactos:

Email: [mjesus.acad@fcsH.unl.pt](mailto:mjesus.acad@fcsH.unl.pt)

Telemóvel:

**Lista A** *Ambicionar em conjunto, dissipar o nevoeiro*

**Candidatura ao Conselho de Faculdade – Trabalhadores não docentes e não investigadores**

## **Princípios Orientadores**

Valorizar os outros. Focarmo-nos nas qualidades de cada um dos funcionários e serviços, em vez de andar com os seus defeitos na boca. Só assim é possível ligar, conferir dimensão, inovar, aproveitar sinergias, quer dentro da FCSH, quer entre as faculdades da NOVA. É este o espírito da Lista A. No novo século, ficar agarrado ao umbigo não é uma opção.

Assim, ponto a ponto, os nossos princípios orientadores contrariam o que infelizmente é costume: seja um dia-a-dia de “silêncio de ouro”, seja a maledicência entre serviços, departamentos, faculdades, mesmo entre colegas; enfim, uma tradição de capelinhas e feudos. Ponto a ponto, propomos uma alternativa de comunicação e solidariedade.

### **1. Comunicar aos funcionários o que se passa na gestão da FCSH**

Estaremos no CF para dar conta. Por norma, as informações de gestão não são comunicadas de uma forma ativa aos funcionários (docentes e não docentes) da FCSH. A FCSH vai para Campolide? Quando? Quando vão ser os trabalhadores em regime precário integrados? Vai haver uma Escola de Artes? Porquê? Os departamentos mantêm-se? O que corre bem? O que corre mal?

Este “nevoeiro” leva à indiferença dos trabalhadores com a sua própria casa. Estar comprometido com quê, se não se sabe bem o que é, como vai ser ou como está a ser? Propomos comunicar regularmente aos funcionários, por email, a atividade do CF.

### **2. Valorizar todos e cada um dos funcionários no Conselho de Faculdade**

Focar-nos nas qualidades de cada um dos funcionários da FCSH, dar a conhecê-las ao C.F., se a ocasião se proporcionar, e defendê-las junto à direção. Valorizar, contra a costumeira “conversa de corredor” em que se seleciona os defeitos de cada um, desvalorizando-o, criando dele/a uma imagem negativa “pronta-a-usar”, uma espiral de desconfiança e calúnia que acaba por servir sempre os mesmos. Ser solidário, sempre.

### **3. Representar-nos também no dia-a-dia da FCSH**

Um membro do Conselho de Faculdade (C.F.) não pode ser alguém que vai às reuniões, que se sente parte de uma elite fechada onde se tomam decisões importantes, e não as

dá a conhecer a ninguém. Propomos que este representante dos funcionários o seja também fora do C.F., no dia-a-dia, junto dos outros membros da instituição e da direção. Só assim poderá ter um papel ativo na defesa dos interesses dos funcionários e, portanto, da FCSH.

#### **4. Colocar na agenda do Conselho de Faculdade as soluções e os problemas dos funcionários**

Propomos que sejas tu, funcionário não docente, a estar no CF. Faz-nos chegar as tuas exigências e preocupações, oralmente, por email, por telefone. Serão abordadas e postas em cima da mesa. Se não no CF, pelo menos internamente, junto aos órgãos diretivos, ao sindicato, aos membros da Faculdade. Formação, situação contratual, PREVPAP, progressão na carreira, feedback de cada um, serão postos em agenda.

#### **5. Contribuir para que a NOVA ganhe a dimensão de que precisa**

Nós, funcionários, por via da nossa experiência e formação, conhecemos bem os custos que para a NOVA tem o isolamento de bibliotecas, sistemas de informação, infraestruturas informáticas e administrativas. Todos os dias ouvimos queixas de investigadores, estudantes e docentes. Não podemos ficar calados, quando sabemos qual é o caminho a seguir.

Por outro lado, estamos conscientes do perigo de interesses particulares (privados) se aproveitarem de operações de interligação ou fusão entre serviços para dispensar recursos humanos, desviando os respetivos salários para os seus bolsos e degradando a qualidade dos serviços, com o objetivo mentiroso de “melhorar a gestão”. Neste ponto, vivemos num país traiçoeiro.

Melhorar a gestão em operações de interligação ou de fusão passa, como constatámos ao visitar instituições de ensino superior público de outros países, pela junção dos funcionários de serviços dispersos em equipas maiores, trabalhando em projetos comuns, que vão potenciar um crescimento em escala e levar a instituição a competir a nível internacional.

Na Lista A, propomo-nos ambicionar em conjunto, pensar o futuro em conjunto para que ele seja de todos.

Pedro Sousa

Luís Menezes

Miguel Correia

Maria de Jesus Ramalho